

## Crise de limpeza atinge UFRJ

Samantha Su - 05/11/2015

**E**strangulada pelo contingenciamento de R\$ 70 milhões já empenhados, no final de 2014, e mais R\$ 70 milhões no início de 2015, a administração central da UFRJ cobra do MEC que honre seus compromissos. Foi o contingenciamento de verba já autorizada para ser gasta, em 2014, que deu origem aos primeiros atrasos em pagamentos a empresas de limpeza e segurança, que, por sua vez, não tinham as reservas exigidas pelos contratos assinados com a universidade.

Enquanto o dinheiro não chega, a comunidade acadêmica sofre os efeitos da falta de pagamento aos terceirizados do setor de limpeza (da empresa Venturelli) que, sem receber salários, obviamente deixaram de trabalhar. O resultado são pilhas de lixo na paisagem universitária.

A combinação de orçamento curto com a contratação de empresas de trajetórias questionáveis potencializa a crise. A Venturelli, por exemplo, que diz possuir sede em Manaus, declara no seu site ser empresa de prestação de serviços e de consultoria em contabilidade. Apesar de sua especialidade não ser a de serviços gerais, ganhou a concorrência pública emergencial feita pela UFRJ para atuar nessa área.

Ela veio substituir as empresas Qualitécnica e Higi Time – que também deixaram de arcar com os direitos trabalhistas de seus funcionários e foram responsáveis por atrasar em duas semanas o início do primeiro semestre letivo na universidade.

### Licitações não são centralizadas

A Pró-reitoria de Gestão e Governança (PR-6) é responsável por 130 contratos com empresas terceirizadas, mas as licitações, na UFRJ, ainda não são centralizadas. A Prefeitura Universitária e o Hospital Universitário, por exemplo, também realizam licitações e contratações. Isto dificulta tanto a fiscalização, quanto a sistematização dos procedimentos, com impacto nos custos.

Segundo o pró-reitor Ivan Carmo, a meta, agora, é centralizar todos os



Lixo acumulado no CCS

## Nova audiência no MPT ocorre dia 19

Uma nova audiência no Ministério Público do Trabalho está marcada para 19 de novembro em mais um capítulo envolvendo a Venturelli e a UFRJ, segundo informações da Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3). Este é o novo prazo do MPT para a empresa quitar todos os pagamentos devidos aos funcionários terceirizados. Segundo Terezinha da Costa, vice-presidente da Associação dos Trabalhadores Terceirizados (ATTUFRJ), a empresa pagou apenas um salário (que seria do mês de setembro) mais alguns dias de agosto. E nada de va-

le-transporte e tíquete-alimentação. Em torno de 180 funcionários teriam ficado sem qualquer pagamento.

No dia 3 de novembro, o MEC repassou R\$ 19 milhões à UFRJ. Deste montante, R\$ 6,2 milhões foram destinados ao pagamento de empresas terceirizadas — a Venturelli recebeu R\$ 690 mil. E, em outubro, segundo a assessoria da reitoria, a UFRJ havia pagado à empresa outros R\$ 200 mil. O valor total da dívida da universidade com a Venturelli ainda está em cálculo, por conta dos dias parados e quebras de cláusulas contratuais, de acordo com a reitoria.

contratos. “Ao fim de cada um desses contratos, a PR-6 centraliza a nova licitação. Estamos fazendo esse movimento para racionalizar as compras, os processos licitatórios”, explicou.

Atualmente, a universidade conta com cerca de cinco mil trabalhadores terceirizados, que são pagos com as verbas de custeio. “Mais da metade dessas verbas acaba se destinando, no fim das contas, para pagamento de pessoal”, disse.

Sobre as exigências para contratação das empresas, o pró-reitor disse que, para serem habilitadas a concorrer em uma licitação pública, é necessário que comprovem possuir caixa suficiente para arcar com os custos de seus funcionários.

Uma das cláusulas dos contratos de

terceirização prevê a possibilidade de o ente público contratante atrasar o pagamento por até 90 dias, devendo a empresa arcar com todos os custos de seus trabalhadores.

Mas como explicar, então, os recorrentes problemas de caixa apresentados pelas empresas como justificativa para não pagar a seus funcionários?

O pró-reitor admite que a lei facilita as coisas para as empresas: são consideradas, para efeitos de comprovação de liquidez, promessas de pagamento. Se a empresa tiver contratos com outros entes públicos (é o caso da Venturelli), esses valores (que só serão repassados no futuro) servem como lastro para demonstrar que a empresa pode arcar com os 90 dias de eventual atraso do pagamento da instituição pública.

# Adufrj cobra condições de trabalho

Para a direção da Adufrj, o governo deve cumprir suas obrigações constitucionais e repassar as verbas necessárias ao funcionamento da UFRJ. Outra demanda é o retorno integral aos cofres da universidade de "recursos próprios" (leia matéria abaixo), em nome da autonomia universitária.

As dificuldades financeiras são também, em parte, resul-

tado de omissões das últimas gestões. A falta de controle central sobre as licitações em toda a universidade é um exemplo disso. A universidade deve lutar para corrigir os problemas da lei de licitações, que permite a entrada de empresas desqualificadas na prestação de serviços dentro da administração pública.

Os professores da UFRJ acabam de voltar às aulas e, para dar

continuidade ao trabalho, estão tendo que encontrar soluções provisórias, inclusive prestando solidariedade aos trabalhadores terceirizados. A direção da Adufrj cobra providências do governo federal, da reitoria e a fiscalização das empresas com o objetivo de regularizar os pagamentos aos trabalhadores. Essas são condições essenciais para que os professores e alunos possam continuar a realizar suas atividades.

## Aluguéis: mais de R\$ 40 mi/ano à UFRJ

### Governo pode ficar com parte do dinheiro, como em 2014

O valor arrecadado pela universidade via aluguéis, nos últimos anos, orbita os R\$ 40 milhões. Foram mais de R\$ 42 milhões em 2012 e 2013 e quase R\$ 44 milhões em 2014. Para 2015, a previsão é de R\$ 44,8 milhões.

De acordo com a Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6), a porta de entrada para cada centavo é uma só: a conta única da União.

A PR-6 explica que a administração central explora os imóveis da UFRJ por concessões ou permissões de uso. As concessões "geram uma renda mais considerável". São os casos do Parque Tecnológico e do Cenpes (centro de pesquisas da Petrobras). Até o final do ano, as catorze empresas no Parque, por exemplo, devem pagar um total de R\$ 3.845.231,25 pelo espaço que ocupam no Fundão. Já os Cenpes 1 e 2 e um posto de gasolina (de bandeira Petrobras) têm contratos somados em R\$ 4.962.972,80.

### Avenida Chile 330 rende o maior aluguel

O carro-chefe dos aluguéis é a Ventura Corporate Towers, modernos edifícios construídos em terreno da UFRJ na Avenida Chile 330, Centro da cidade (onde funcionou a antiga sede da Faculdade de Letras). O consórcio vencedor da concorrência cedeu à universidade 17,3% do empreendimento, o equivalente a "onze andares e meio" da torre leste. O negócio rende R\$ 2,7 milhões por mês. Em 2014, foram pagos, ao todo, R\$ 32.817.973,37 referentes à locação.

### Pequenos comércios

As permissões de uso dizem respeito a serviços em campi da universidade. E, segundo a PR-6, são caracterizados por acordos mais simples e flexíveis.

Fazem parte do grupo, além dos bancos, todo setor de alimentação privada, fotocopiadoras, livrarias, agências de correio, telefônicas etc. Esta fonte própria apresenta números bem mais modestos. Por ano, as 64 lanchonetes espalhadas pelos campi da UFRJ, por exemplo, reco-

lhem, no total, R\$ 502.139,39.

### Com contingenciamento, a dúvida

A Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3) observa que, além dos aluguéis, outras fontes como taxas de concursos, patentes, doações, entre outros, completam a chamada "receita própria" da UFRJ.

São verbas recolhidas para a conta única do Tesouro e recebem um código (153105) da UFRJ. Mas fica tudo junto, sem diferenciar sua origem. Portanto, quando há contingenciamento, não é possível dizer quanto dos aluguéis, por exemplo, o governo conserva em seu poder.

Este dinheiro, informa a PR-3, costuma voltar, em sua integralidade, para a universidade. Mas não foi o que ocorreu em 2014: R\$ 12 milhões dos R\$ 62 milhões da receita própria foram retidos. Em relação a 2015, não é possível fazer uma projeção, pois a informação só é confirmada no fim de dezembro.

**Leia matéria completa dos aluguéis da UFRJ em <http://migre.me/s4c5t>.**

#### Mudanças na comunicação

■ A circulação do jornal impresso da Adufrj está suspensa no momento. Até o retorno da publicação, este boletim será o porta-voz oficial da Seção Sindical. Além, é claro, do site da Adufrj – que também será totalmente reformulado. Nosso objetivo é promover uma comunicação mais ágil e precisa. Participe da mudança. Sugestões para canalaberto@adufjrj.org.br.

#### NA WEB – WWW.ADUFRJ.ORG.BR\*

Duas professoras da UFRJ são premiadas no único programa brasileiro voltado exclusivamente para as cientistas

LEIA MAIS

Tema da redação do Enem deste ano não surpreendeu os alunos do CAp-UFRJ

LEIA MAIS

Confira os próximos plantões jurídicos na Adufrj-SSind, às sextas-feiras

LEIA MAIS

\*Nos links, as principais notícias divulgadas no site da Adufrj-SSind nos últimos dias.